

REVISTA

SINDICATO RURAL EM CAMPO



A IMPORTÂNCIA DA AVIAÇÃO AGRÍCOLA

OBSERVATÓRIO
RIO VERDE

SEGURANÇA NO
TRABALHO

Seguro Bike

Pedale com Tranquilidade

Assistências :

- ♥ Transporte ao segurado e a bicicleta em caso de quebra ou acidente
- ♥ Reparo ou troca de câmaras de ar para aro entre outros serviços

Coberturas

- ♥ Danos a Bike
- ♥ Roubo
- ♥ Danos Elétricos
- ♥ Acidentes Pessoais
- ♥ Responsabilidade Civil



Quer saber mais?
Procure uma de nossas agências em Rio Verde!

Praça 05 de Agosto

Endereço: Rua Rui Barbosa,
esq. Praça 5 de Agosto, Centro.
Telefone: (64) 3623-5005

Bairro Popular

Endereço: Rua 72, N° 781,
Bairro Popular.
Telefone: (64) 3623-2568

   @sicoobunicidades

 sicoob.com.br/web/sicoobunicidades

 **SICOOB**
Unidades

A small propeller plane is silhouetted against a bright sunset sky, flying over a field of tall grass. The sun is low on the horizon, creating a warm, orange glow. The plane is a single-engine, high-wing aircraft with a tail-mounted propeller.

16

A IMPORTÂNCIA DA AVIAÇÃO
AGRÍCOLA

SUMÁRIO

ACONTECEU

Giro rural	7
Confaz prorroga convênios que reduzem cobrança de ICMS no agro	10
Você sabe o que é o Observatório Rio Verde?	11

AGRONEGÓCIO

Artigo: Contrato de venda de safra futura e a pandemia da covid-19	14
Entrevista: Melissa Carpim	20

CURSOS

Caso de sucesso: Remédios do cerrado	22
Segurança no trabalho	25

EQUOTERAPIA

Fortalecimento muscular nos equinos da equoterapia	29
--	----

CULINÁRIA

Waffle	30
--------	----



Investindo no associado!

DIRETORIA TRIÊNIO 2020/2023

DIRETORIA

Presidente: Luciano Jayme Guimarães
Vice-Presidente: Enio Jaime F. Júnior
Secretário: Simonne Carvalho Miranda
Tesoureiro: Olávio Teles Fonseca

SUPLENTE

Sandoval Bailão Fonseca Filho
Augusto Gonçalves Martins
José Cruvinel de Macedo Filho
Celso Leão Ribeiro

CONSELHO FISCAL

Antônio Pimenta Martins
José Carlos Cintra
Nídia Guerreiro

SUPLENTE

Adriano Antônio Barzotto
Renata Ferguson
Cleibe Divino Oliveira Maia

DELEGADOS REPRESENTANTES

Nivaldo Gonçalves de Oliveira
Kleidimar Regis de Souza

SUPLENTE

Walter Baylão Jr.
José Roberto Brucceli

FALA DO PRESIDENTE

AVIAÇÃO AGRÍCOLA

■ Presidente **Luciano Guimarães**

Utilizado no Brasil há mais de 70 anos, a aviação agrícola é uma importante ferramenta para a realização do manejo, mostrando-se eficaz, além de ser um instrumento preciso, rápido e seguro.

Cada vez mais procurada pelos produtores rurais, a aviação agrícola segue determinações próprias do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que estabelece uma série de obrigações, cujo princípio se baseia na profissionalização da atividade.

Eu utilizo a aviação agrícola há mais de 15 anos. Para mim, ela é uma ferramenta de extrema importância pois acaba gerando economia, agilidade, precisão e as chances de perdas na produção em virtude de pragas são bem menores se comparadas com a pulverização terrestre, principalmente em anos de muita chuva onde não se consegue entrar com maquinário terrestre.

Extremamente profissionais, as empresas de aviação agrícola de Rio Verde realizam um estudo detalhado da lavoura, levando em conta a cultura, pragas e a etapa da planta e só então criam a receita da calda, que é o resumo dos produtos a serem aplicados. Normalmente essa etapa é feita por um engenheiro agrônomo ou responsável técnico. A equipe de solo prepara a calda e abastece o avião enquanto o piloto fica responsável por entender e estudar o terreno, para assim montar toda a rota de aplicação

Ao contrário do que muitos pensam, a aviação agrícola é segura. Os voos são feitos com uma distância de aproximadamente três metros do solo, a temperatura dever ser menor do que 30°C, a umidade relativa do ar deve estar acima de 50% e os ventos devem estar na velocidade entre 2 e 10 km/hora.

Se você ainda tem dúvidas sobre as aplicações aéreas, busque se informar. Em Rio Verde existem empresas sérias e que executam um brilhante trabalho nas pulverizações e pode ter certeza que esta ferramenta é fundamental para o sucesso das lavouras.

Um forte abraço

Luciano Jayme Guimarães



ANO 10
EDIÇÃO 114
NOVEMBRO DE 2020

SINDICATO RURAL DE RIO VERDE

Fundado em 1958

Sede: Rua 72 – nº 345 – Bairro Popular
CEP: 75903-460, fone (64) 3051-8700
sindicatoruralrv@gmail.com

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Sindicato Rural - (64) 3051-8700
Terra Brasilis - (64) 3623-8881

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Fabiana Sommer Fontana
Mtb 2216-GO

CONSELHO EDITORIAL

Luciano Jayme Guimarães
Simone Carvalho
Walter Venâncio
José Carlos Cintra
Ênio Fernandes
Augusto Martins
Sandoval Bailão

PROJETO GRÁFICO

Terra Brasilis Marketing e Comunicação
CNPJ 07.284.127/0001-29

DIAGRAMAÇÃO

Wesley Domingos

FOTO DE CAPA

Aerotex

IMPRESSÃO

Gráfica Visão



SERVIÇOS PRESTADOS PELO SINDICATO RURAL DE RIO VERDE

INVESTINDO NO ASSOCIADO!
Mais informações: (64) 3051-8700

CURSOS E TREINAMENTOS NA ÁREA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL, PROMOÇÃO SOCIAL, E PROGRAMAS ESPECIAIS EM PARCERIA COM SENAR - GO.

Doma racional, agricultura de precisão, casqueamento e treinamentos de promoção social, que visam elevar a autoestima e renda do homem do campo, como: trançados em couro, selaria e cozinha rural.

LABORATÓRIOS

De monitoramento de Ferrugem Asiática, de Brucelose, Tuberculose, Carrapatograma e Andrológico.

VETERINÁRIO

Atendimentos clínicos e cirúrgicos, diagnóstico de gestação (ultrassom), orientações de gado de leite e corte (programa Balde Cheio), vacinação contra brucelose entre outros serviços da área veterinária.

ASSESSORIA JURÍDICA

Defesas processuais, orientações trabalhistas e agrárias, confecção de contrato de trabalho, acompanhamento de processos.

DEPARTAMENTO PESSOAL

Admissão de funcionários, rescisões, folha de pagamento, DIRF, RAIS, CAGED E ITR.

ASSESSORIA TÉCNICA

Crédito rural, comercialização agrícola, manejo, sanidade, gestão de custos e riscos na atividade agropecuária, temas recorrentes a agropecuária NR31, PEC57 A/1999 INCRA).

EQUOTERAPIA

Atende cerca de 120 alunos de 2 a 80 anos



GIRO RURAL

ÁREA COBERTA COM SEGURO RURAL EM 2020 JÁ SUPERA 10 MILHÕES DE HECTARES

FONTE: MAPA

Até outubro deste ano, 10 milhões de hectares foram segurados com o apoio do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), superando o ano de 2014, quando foi registrada área segurada de 9,9 milhões de hectares, até então ano com a maior marca, conforme levantamento do Ministério da Agricultura, Pe-

cuária e Abastecimento (Mapa). A ministra Tereza Cristina tem destacado o comprometimento do Ministério com as políticas de gestão de risco e o “empenho em disseminar a importância da contratação do seguro rural entre os produtores e os resultados positivos obtidos nesse sentido”. Além da área segurada, outros nú-

meros também indicam o avanço desse instrumento de gestão de riscos entre os produtores. Foram utilizados em torno de R\$ 680 milhões em subvenção ao prêmio que auxiliou financeiramente os produtores a contratar até o momento cerca de 149 mil apólices, cujo valor total segurado foi de R\$ 33 bilhões.

GOIÁS É DESTAQUE NA PECUÁRIA NACIONAL

FONTE: IFAG

De acordo com os dados da Pesquisa Pecuária Municipal – PPM de 2019 divulgados em junho pelo IBGE, Goiás é o segundo maior estado em rebanho bovino do Brasil, com 22,8 milhões de cabeças, crescimento de 0,6%, enquanto o crescimento nacional foi de apenas 0,4%. Goiás fica atrás apenas de Mato Grosso que tem um rebanho de 31,7 milhões de cabeças, e a frente de Minas Gerais com um rebanho de 22 milhões de cabeças. A produção de leite teve destaque para os municípios de Orizona, Piracanjuba e Jataí que estão entre os maiores produtores de leite do país em 2019. O estado permanece em 4º lugar na produção de leite

do país desde 2017. Piracanjuba (12º) e Jataí(13º) também figuraram entre os maiores municípios produtores de leite do Brasil. Goiás ficou em 6º lugar na produção de suínos, tendo Rio Verde como destaque com 700.000 cabeças. O estado de Goiás, com 1,88 milhão de animais, registrou redução de 4,6% em relação ao rebanho efetivo de 2018 (1,97 milhão de cabeças). A produção de aves se destacou em Goiás que é o 6º maior produtor de galináceos, com 95.934.173 cabeças. Goiás se destacou com dois municípios dentre os 20 maiores produtores do país, Itaberaí em 4º lugar com 13 mi-

lhões de cabeças e Rio Verde em 5º lugar com 12,5 milhões de cabeças. A produção de ovos cresceu 8,9% em Goiás, enquanto no Brasil o crescimento foi de 4,2%, comparando 2018 e 2019. Leopoldo de Bulhões é o município goiano que mais produz ovos de galinha, 63,2 milhões de dúzias produzidas em 2019. O município tem participação de 1,4% e ocupa o 6º lugar no país. A produção de Tilápia em Goiás tem como destaque Niquelândia e Gouvelândia, que registraram 9,19 mil toneladas produzidas no estado no ano de 2019, sendo responsável por 2,8% da produção brasileira.

MAPA CANCELA REGISTRO DE PRODUTOS TÉCNICOS À BASE DE PARAQUATE

FONTE: MAPA

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) publicaram uma Instrução Normativa Conjunta que define os procedimentos para o monitoramento e a fiscalização da utilização e do recolhimento dos estoques remanescentes de produtos à base do ingrediente ativo paraquate que estão em posse dos agricultores brasileiros, para a safra agrícola 2020/2021. Os registros de todos os produtos técnicos à base do ingrediente ativo paraquate ficam cancelados a partir da data de publicação da Instrução Normativa Conjunta. Já os registros dos produtos formulados serão cancelados a partir de 31 de julho de 2021. Os produtos técnicos são usados

pela indústria para a formulação de defensivos e os produtos formulados são aqueles que já estão prontos para o uso. A importação, produção e comercialização de produtos técnicos e formulados à base do ingrediente ativo paraquate estão proibidas desde 22 de setembro deste ano. O uso dos produtos também está proibido, com exceção dos estoques remanescentes, de acordo com os prazos determinados pela Resolução de Diretoria Colegiada da Anvisa 428/2020. A fiscalização do uso dos produtos será feita pelas Secretarias Estaduais e Distrital de Agricultura, ou órgão equivalente. A IN também traz condições de uso do produto, para o gerenciamento de risco frente à exposição ocupacional, como a utilização de

Equipamentos de Proteção Individual (EPI), o uso de tratores de cabine fechada que permita a aplicação do produto sem exposição do trabalhador rural e a utilização de sistemas fechado de lavagem dos equipamentos e embalagens. As cooperativas de agricultores poderão distribuir aos seus cooperados os produtos formulados até 15 dias antes do término do prazo máximo previsto para sua utilização nas respectivas cultura e região. As empresas titulares de registro de produtos à base do ingrediente ativo paraquate deverão recolher os estoques em embalagens de volume igual ou superior a cinco litros que estiverem em poder dos agricultores até 30 dias após o término do prazo que permite a sua utilização nas respectivas cultura e região.



Siga nossas redes sociais e marque @sementes.goias em suas publicações

Um espaço para falar sobre qualidade de sementes, portfólio de produtos, resultados de produtividade, tecnologias, inovação e boas práticas agronômicas.

  @sementes.goias



Aponte a câmera do seu celular para o código e conheça nosso Instagram



Nutrien
Soluções Agrícolas™

 **sementes
Goiás**
semeando tecnologia

CONFAZ PRORROGA CONVÊNIOS QUE REDUZEM COBRANÇA DE ICMS NO AGRO

■ Por Ascom CNA

Com o objetivo de manter a competitividade do agronegócio e atendendo a um pedido da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), composto pelos 27 secretários de Fazenda dos estados e Distrito Federal, aprovou hoje (29), a prorrogação dos Convênios ICMS nº 100/1997 e 52/1991 até 31 de março de 2021, que tinham vigência até o fim deste ano.

O Convênio 100 tem o objetivo da isenção tributária em operações internas e a redução da base de cálculo do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) na comercialização interestadual de insumos agropecuários e o Convênio 52 prevê um imposto menor sobre máquinas e equipamentos agrícolas. ***“Esse convênio é muito importante para o setor agropecuário, pois reduz o tributo incidente sobre os insumos. Com isso, os produtores rurais que adquirem estes insumos têm menos tributação e, portanto, menores custos. A não renovação do convênio seria preocupante, pois elevaria os custos de produção***



disse o coordenador do Núcleo Econômico da CNA, Renato Conchon.

A não renovação destes convênios poderia impactar fortemente na elevação dos custos de produção, que já estão em alta nesta safra, dos custos na pecuária leiteira e em produtos da cesta básica, o que consequentemente geraria uma alta na elevação da inflação dos alimentos para a população.

A movimentação quanto a esta medida estava sendo estudada desde setembro, quando a CNA e mais 44 entidades do agro encaminharam aos 27 secretários de Fazenda dos estados e Distrito Federal, manifesto para pedir as renovações. ***“Esse prejuízo será determinante na***

agrícola e pecuária nacional e no papel relevante que o Brasil apresenta em abastecer diversas nações dentro das cadeias de comércio em âmbito mundial. Cabe ressaltar ainda a junção de fatores do conhecido pacote “custo Brasil” que acarretará uma rentabilidade quase nula em determinadas culturas produzidas pelos produtores locais, especialmente os de pequeno e médio porte”, ressaltou o documento.

VOCÊ SABE O QUE É O OBSERVATÓRIO RIO VERDE?

ÓRGÃO TEM A FINALIDADE DE FISCALIZAÇÃO DOS GASTOS PÚBLICOS

■ Por **Fabiana Sommer**

Criado em 03 de maio de 2018, o Observatório Rio Verde tem como objetivo, atuar no controle social sobre recursos públicos, atuando como organismo de apoio à comunidade para pesquisa, análise e divulgação de informações sobre o comportamento de entidades e órgãos públicos com relação à aplicação dos recursos, ao comportamento ético de seus funcionários e dirigentes, aos resultados gerados e à qualidade dos serviços prestados.

São acompanhadas pelo Observatório a Prefeitura Municipal de Rio Verde, a Universidade de Rio Verde (UNIRV) e a Câmara Municipal onde são analisados o orçamento público (PPA, LDO e LOA); licitações do início ao fim, a fim de prevenir a compra de produtos e/ou serviços superfaturados, observando a qualidade e comparando os preços praticados no mercado local e com os de outras cidades; acompanhamento da entrega dos produtos e ou serviços, pagos pela gestão pública, cobrando datas e locais de entrega, para melhor conferência destes; acompanhamento de



Foto: Fabiana Sommer

todo o quadro de pessoal, através da obtenção e do cruzamento de dados e acompanhamento/análise do uso de máquinas, veículos, equipamentos e o patrimônio público em geral.

As entidades municipais são os membros do observatório e ajudam a manter todo o serviço realizado, sendo elas: ACIRV (Associação Comercial, Industrial e Serviços de Rio Verde), AGINTERP (Associação dos Granjeiros Integrados em Terminação da Perdigão Agroindustrial

S/A), CDL (Clube dos Diretores Lojistas), COMIGO (Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano Ltda.) MAÇONARIA (Loja Estrella Rioverdense) SESCON – SUDOESTE GOIANO (Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento,

Perícias, Informações e Pesquisas), SINDIVAREJISTA (Sindicato do Comércio Varejista de Rio Verde), SINDICATO RURAL DE RIO VERDE, UNIMED RIO VERDE e OAB (Ordem dos Advogados do Brasil - Subseção de Rio Verde).

O observatório possui dois funcionários fixos e ainda conta com a colaboração voluntária de advogados, economistas, contadores, empresários, profissionais liberais, servidores públicos e outros cidadãos que apresentam propostas para o desenvolvimento de projetos, atividades, que contemplem a promoção de mudanças fundamentais e essenciais no processo de gestão dos recursos públicos, principalmente nas áreas de saúde, educação, recursos humanos, licitações e gastos dos poderes Executivo e Legislativo municipais.

Desde a criação já foram elaborados 143 ofícios, 27 relatórios e 14 relatórios ao Ministério Público Estadual. Em



2019 o observatório conseguiu gerar uma economia de R\$ 372.457,09 (-47,1%).

O Sindicato Rural de Rio Verde é represen-

tado no observatório através do associado Walter Venâncio Guimarães.

NOVA GESTÃO

Jaqueline Zaiden assume agora a nova gestão do Observatório. Em seu discurso de posse afirmou que os valores Legalidade, Impessoalidade, Seriedade, Transparência, Eficiência e Moralidade serão os caminhos trilhados no processo de execução dos trabalhos.

TRR

Rio Verde, GO 64 **3621-4956**

Portelândia, GO 64 **3666-1765**

Petrório

Diesel e Lubrificantes

*Rapidez com qualidade,
não importa a distância.*

CAMPANHA

SAFRINHA TURBINADA

COM A TEC AGRO



**ESCOLHA ALCANÇAR A
MÁXIMA PRODUTIVIDADE
E CONCORRA A UMA RANGER!**

**NA COMPRA DE 50 SCS DE SEMENTES DE MILHO GANHE UM
CUPOM PARA PARTICIPAR DO SORTEIO DE UMA RANGER 0 KM**



**#AGROÉ
DESENVOL
VIMENTO**

sementes
agrocere

% BREVANT.
sementes

www.grupotecagro.com

   @GrupoTECAGRO



ARTIGO

CONTRATO DE VENDA DE SAFRA FUTURA E A PANDEMIA DA COVID-19



■ Por **Aibes Alberto da Silva** - Advogado | **Antônio Cuevas** - Advogado, especialista em direito do Agronegócio



A pandemia da COVID-19 vem atingindo os mais diversos setores da economia, com maior ou menor gravidade, afetando a capacidade econômica e o cumprimento contratual de obrigações anteriormente assumidas.

Atualmente, muito tem se falado sobre a resolução ou a revisão dos contratos de venda de soja verde pela alta variação cambial, em que houve consequentemente a valorização das commodities em um patamar acima do valor nego-

ciado pelo produtor rural a época da negociação de sua produção. Utilizando como justificativa a pandemia da COVID-19, através de duas teorias, a da imprevisibilidade ou onerosidade excessiva ou do caso fortuito ou força maior.

O Código Civil brasileiro, em seu artigo 478, que disciplina sobre a onerosidade excessiva dos contratos, diz que **“nos contratos de execução continuada ou diferida, se a prestação de uma das partes se tornar excessivamente onerosa, com extrema vantagem para a outra, em virtude de acontecimentos extraordinários e imprevisíveis, poderá o devedor pedir a resolução do contrato”**.

Ao ler o artigo acima, pela letra fria da lei, supõe-se que nestes contratos de venda de safra futura, cujo valor negociado foi de “x”, e na

data da entrega, por variação cambial e pelo fato de estarmos enfrentando uma pandemia, esteja valendo “2x”, torna-o excessivamente oneroso sendo assim passível de revisão ou resolução. Este não é o entendimento dos Tribunais pátrios e do STJ.

Por se tratar de um objeto com preço flutuante (commodities), acontecimentos de difíceis previsões, como desvalorização de moeda, crise de matéria prima, fenômenos da natureza, crises econômicas, guerras, dentre outros fatores,

podem alterar significativamente o valor de mercado das commodities, deixando-a mais onerosa para uma das partes.

Neste cenário, em se tratando dos contratos de compra e venda de grãos futuro, no momento em que o valor de venda é entabulado frente as tradings, o produtor leva em consideração o custo total de sua produção, garantindo uma margem de lucro no valor fixado.

Neste contexto, nos diversos julgados do STJ, a corte tem se posicionado no sentido de que a alta do preço da soja não torna a prestação de uma das partes excessivamente onerosa, apenas reduziu o lucro do produtor rural e a variação cambial, que alterou a cotação da soja, não configura um acontecimento extraordinário e imprevisível, por ser um risco inerente à atividade econômica.

Importante lembrá-los que não há casos concretos de aplicação das teorias por causa de epidemia ou pandemia. Portanto, estamos diante de uma situação sem precedentes nos tribunais brasileiros, cujo tema merece uma análise minuciosa.

Provavelmente você deve estar se perguntando: Uma pandemia que paralisou o planeta, não é o suficiente para invocar a teoria da imprevisibilidade? Justificando assim a revisão ou resolução dos contratos? Então, a resposta não é tão óbvia. Caberá ao Judiciário analisar cada caso de ma-



neira independente e individual.

No entanto, antes de buscar a tutela do judiciário, é de suma importância que a parte que busca a revisão ou resolução do contrato, tenha conhecimento dos riscos e custos que poderá enfrentar com o litígio. Estamos falando de contratos cujas cifras, em grande maioria, são de milhões (custas iniciais, honorários sucumbenciais, etc.). Porém, antes de procurar ajuda no judiciário, a busca pela resolução dos conflitos por meio da conciliação será fundamental.

Um argumento que pode colaborar com essa negociação extrajudicial, é o fato de que da mesma forma que teve o aumento no valor negociado da soja verde, houve também o aumento no custo da produção, tendo em vista que o preço dos insumos tende a acompanhar o acréscimo das cotações dos grãos.

De acordo com os dados do Instituto do Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (IFAG), o custo operacional efetivo da produção da soja safra 20/21, em comparação com ano agrícola anterior, registrou um avanço de 11,7%. No caso da soja, o gasto com fertilizantes e corretivos saltou 20%, quando comparamos a safra 20/21 com a passada.

Uma coisa é certa, deixar de cumprir a obri-

gação pactuada não é a melhor opção. As multas contratuais, eventuais condenações por danos morais, custas processuais e honorários sucumbenciais (levando em consideração os precedentes do STJ) podem onerar ainda mais a operação.

Uma reflexão deve ser feita. Se fosse as tradings buscando a revisão do contrato pela variação cambial ou oscilação do preço de mercado, isso seria justo aos olhos do produtor? Vejam, no momento que o judiciário é contrário à revisão dos contratos por estas justificativas, ele garante a segurança jurídica da operação.

Fundamentar um pedido de revisão ou resolução contratual em virtude da pandemia da COVID-19, não é a melhor opção para obter êxito em uma discussão judicial ou extrajudicial. Pelas projeções realizadas por diversos órgãos do setor (FAEG, MAPA), tudo indica que teremos uma safra com valor positivo nunca visto, a pandemia não prejudicou o exercício da atividade do produtor, na verdade foi ao contrário.

De qualquer forma, conforme já dito acima, cada caso deverá ser analisado individualmente. Temos setores do agro que estão sofrendo, e sofreu no início, com os efeitos da pandemia, como é o caso do setor sucroalcooleiro (FAEG), com a baixa do petróleo e do consumo, com perdas dignas de revisão.

A IMPORTÂNCIA DA AVIAÇÃO AGRÍCOLA

■ Por Fabiana Sommer

O Brasil até poderia viver sem a aviação agrícola, mas um fato é certo, os efeitos não seriam os mesmos para o setor que mais cresce neste país, o agronegócio. Uma vez que ele estaria longe de atingir os patamares importantes no qual se encontra atualmente, sendo referência mundial e potência econômica. O uso de aeronaves para aplicação de insumos agrícolas acompanha a expansão do agro brasileiro e mesmo em meio a tantas crises, continua sendo uma forma de expansão da atividade e de satisfação por quem as utiliza.

O produtor rural José Carlos Cintra utiliza a aviação há anos na aplicação de fungicidas e vê como grande aliada essa aplicação, pois evita danos na lavoura e consequentemente perdas na produtividade, principalmente nas lavouras de milho. ***“Quando o milho já está maior, os equipamentos terrestres podem causar o amassamento e perdas de produtividade, então, a aplicação aérea, embora tenha custo, acaba sendo viável, sem contar que ela é rápida, atuando em tempo menor, sem da-***



nos, sem dúvida ela é de grande importância”.

De acordo com a Anac (Agência Nacional de Aviação Civil), o país tem a segunda maior frota do mundo, ficando atrás apenas dos Estados Unidos. Goiás, Mato Grosso, Rio Grande do Sul e São Paulo são os estados com maior número de aviões agrícolas e a tecnologia é utilizada no país há mais de 70 anos, mostrando-se

eficaz na defesa da lavoura.

Seguindo determinações próprias do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), por meio do Decreto-Lei 917, de setembro de 1969, Decreto 86.765, de dezembro de 1981, e pelas Instruções Normativas (IN) 2,



de janeiro de 2008, e 15, de maio de 2016, o trabalho aéreo segue uma lista de obrigações, uma delas é a certificação dos pilotos, que passam por uma série de cursos e obedecem a pelo menos 20 normas e regulamentos para poder operar as aeronaves. De acordo com o engenheiro agrônomo Murilo Ferreira Queiroz, colaborador de uma empresa de aviação agrícola, quem trabalha trabalha neste segmento é obrigado

a ter o registro junto ao MAPA. ***“Além da empresa prestadora de serviços aeroagrícolas, todo agricultor, empresa rural ou cooperativa que seja proprietário de aeronave agrícola também fica obrigado a se registrar no Mapa e será autorizado apenas a realizar operações em áreas próprias, não podendo prestar serviços a terceiros. Além disso, o Mapa pode delegar a realização de cursos de formação de Piloto Agrícola – CAVAG, Coordenador de Aviação Agrícola – CCAA para engenheiros agrônomos e, Executor de Aviação Agrícola – CEAA para técnicos agrícolas. Sendo assim, a fiscalização direta sobre***

o uso de defensivos e demais atividades compreendidas pela aviação agrícola são da alçada do MAPA”, esclarece.

VANTAGENS

Profissionalização, rapidez, precisão e efetividade, essas são algumas das características que tornam a aviação agrícola uma vantagem ao produtor rural. ***“A aplicação aérea leva vantagem, principalmente, pela rapidez***

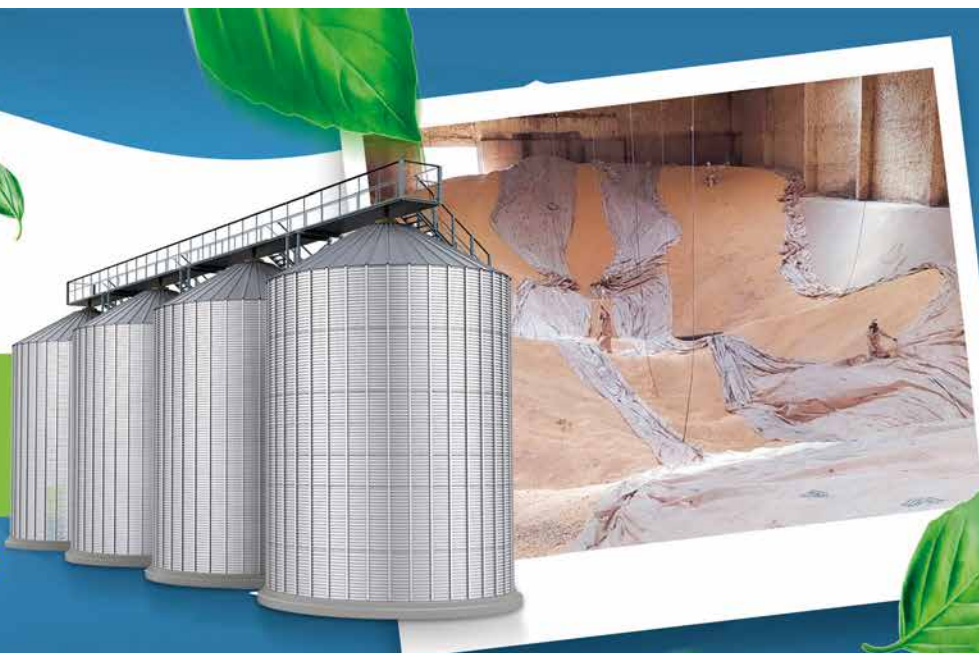


**ESTÁ NA HORA DE
PROGRAMAR O
SEU EXPURGO!**

☎ 64. 98438-8694 | 3623-5320

www.ambientecrioverde.com

Rua da Paz, 316 - Qd 36, Lt 02
- Setor Pausanes - Rio Verde - GO



COMPARATIVO DE CUSTOS

VALORES SOJA

TOTAL DOS CUSTOS COM AS 3 APLICAÇÕES:

APLICAÇÕES	APLICAÇÃO TERRESTRE	APLICAÇÃO AÉREA
1ª APLICAÇÃO	R\$ 20,00	R\$ 30,00
2ª APLICAÇÃO	R\$ 20,00	R\$ 30,00
3ª APLICAÇÃO	R\$ 20,00	R\$ 30,00
TOTAL DAS 3 APLICAÇÕES	R\$ 60,00	R\$ 90,00
TOTAL DO CUSTO DAS 3 APLICAÇÕES COM AMASSAMENTO:	(60 sacas/ha x 3% x R\$ 120,00) R\$ 216,00	R\$ 0,00
TOTAL DO CUSTO DAS 3 APLICAÇÕES:	R\$ 60,00 + R\$ 216,00 = R\$ 276,00	R\$ 90,00
GANHO POR HA COM APLICAÇÃO AÉREA:		R\$ 186,00

Fonte: Aerotex

do serviço. Isso porque, na defesa da lavoura, o tempo é importante aliado. Quanto mais demorar a aplicação do produto no combate a determinada praga, há mais chances de perda na produção. A aplicação com máquina terrestre é muito demorada. O que se faz em dois dias com a terrestre, a aérea faz em uma hora. Se demorar com o trator, o tempo que a praga fica ali dá mais prejuízo que o custo com avião”, comenta Queiroz. Outro ponto importante é que a pulverização através de aeronaves é o meio de aplicação que menos gasta água devida a baixa vazão, garantindo assim sustentabilidade ambiental. “A pulverização através de aeronaves é o meio de aplicação que

menos gasta água, cerca de 70% a menos que uma aplicação tratorizada. Além disso, o consumo de combustível por hectare é muito menor que em uma aplicação tratorizada”. Em comparação ao uso de tratores, o avião agrícola é mais eficiente, mais rápido e mais dinâmico. Além disso, os pilotos de avião que trabalham na área precisam ser altamente qualificados. “O setor agrícola exige hoje um alto grau de profissionalização. O setor teve uma revolução nos anos 90, que foi com a entrada do DGPS, que é o GPS do avião. Quem não entrou nessa área, quem não aprendeu a operar, praticamente saiu do mercado”, explica Queiroz.

Proprietário de uma empresa de aviação agrícola, Clertan Alves Macedo lembra também de uma vantagem extremamente importante, o não amassamento da planta e também o processo de não se levar doenças de solo de um talhão para outro. “A aviação agrícola já é considerada uma versão da segurança alimentar, pois elas redem muito serviço e nem a chuva para as aeronaves. Quando chove esperamos as folhas enxugarem e já come-

çamos de novo, diferente do terrestre, que se entrar pode atolar e amassar as plantas. Então as aeronaves fazem um serviço em muito menos tempo, menos perdas e grandes ganhos, podemos citar por exemplo um ganho de até sete sacas por hectare de soja sem amassamento”.

Outra vantagem é quanto a eficiência e uniformidade, pois o avião praticamente mantém a mesma velocidade durante a aplicação, influenciando muito na uniformidade da aplicação. Além disso, podem ser utilizadas ferramentas e sistemas controladores automáticos de vazão, que irão compensar as pequenas diferenças na velocidade do avião, melhorando ainda mais a regularidade da aplicação.

COMPARATIVO DE CUSTOS

VALORES MILHO

TOTAL DOS CUSTOS COM AS 3 APLICAÇÕES:

Fonte: Aerotex

APLICAÇÕES	APLICAÇÃO TERRESTRE	APLICAÇÃO AÉREA
1ª APLICAÇÃO	R\$ 20,00	R\$ 30,00
2ª APLICAÇÃO	R\$ 20,00	R\$ 30,00
3ª APLICAÇÃO	R\$ 20,00	R\$ 30,00
TOTAL DAS 3 APLICAÇÕES	R\$ 60,00	R\$ 90,00
TOTAL DO CUSTO DAS 3 APLICAÇÕES COM AMASSAMENTO:	(130 sacas/ha x 5% x R\$ 50,00) = R\$ 325,00	R\$ 0,00
TOTAL DO CUSTO DAS 3 APLICAÇÕES:	R\$ 60,00 + R\$ 325,00 R\$ 385,00	R\$ 90,00
GANHO POR HA COM APLICAÇÃO AÉREA:		R\$ 295,00

COMO FUNCIONA UMA APLICAÇÃO UTILIZANDO A AVIAÇÃO AGRÍCOLA?

Após um estudo detalhado das necessidades da plantação, levando em conta a cultura, pragas e a etapa da planta é criada a receita da calda, que é o resumo dos produtos a serem aplicados. Normalmente essa

etapa é feita por um engenheiro agrônomo ou responsável técnico. A equipe de solo prepara a calda e abastece o avião enquanto o piloto fica responsável por entender e estudar o terreno, para assim montar toda a rota de aplicação

Com a calda pronta e a rota feita, o avião decola rumo a plantação. A substância é despejada através diversos vãos rasantes com uma distância de aproximadamente 3 metros do solo. Toda a área que deve ser

pulverizada é demarcada em um GPS específico para este uso, e sempre guiado pela ferramenta o piloto realiza a aplicação.

Os aviões mais utilizados para a aviação agrícola são: Embraer Ipanema, Cessna 188 e a linha agrícola da Air Tractor.



RECAL
RETÍFICA CARRÍJO

64 3621-3232 - 64 98436-7876
Av Doutor Gordon Q 178 L F - Setor Pauzanes



COMISSÃO
DE PRODUTORAS RURAIS
SINDICATO RURAL RIO VERDE-GO

ENTREVISTA

MELISSA CARPIM

Em parceria com a Comissão Feminina do Sindicato Rural, criamos agora uma página para contarmos um pouco sobre as mulheres que vem se destacando no agronegócio. Mulheres estas que tem mostrado o quanto são importantes gestoras das propriedades rurais e tudo isso sem deixar de lado a feminilidade.

**CONHEÇA AGORA UM
POUCO DA HISTÓRIA
DA NOSSA PRIMEIRA
ENTREVISTADA:
MELISSA CARPIM**

Comissão Produtoras:
**Nos fale um pouco dessa
mulher chamada Melissa
Carpim?**

Melissa Carpim: Sou uma mulher comum, com mil faces, assim como todas as outras mulheres que encontramos na rua, no nosso dia a dia, no supermercado, dentro de qualquer estabelecimento. Uma mulher

que busca todos os dias se refazer perante todos os obstáculos. Sou natural de São Paulo, cheguei em Goiás em 1979, com um ano de idade. Meus pais possuíam fazendo, sou criada na roça desde sempre, estudei na Fazenda Reunidas e desde criança meus brinquedos eram animais, sempre cuidei dos animais, minha vida sempre foi no campo e aprendi a construir com muito pouco, só tive o que era necessário. Com seis anos, meu pai faleceu e



Abaixar a cabeça jamais, reclamar, jamais, mas sim se reinventar.

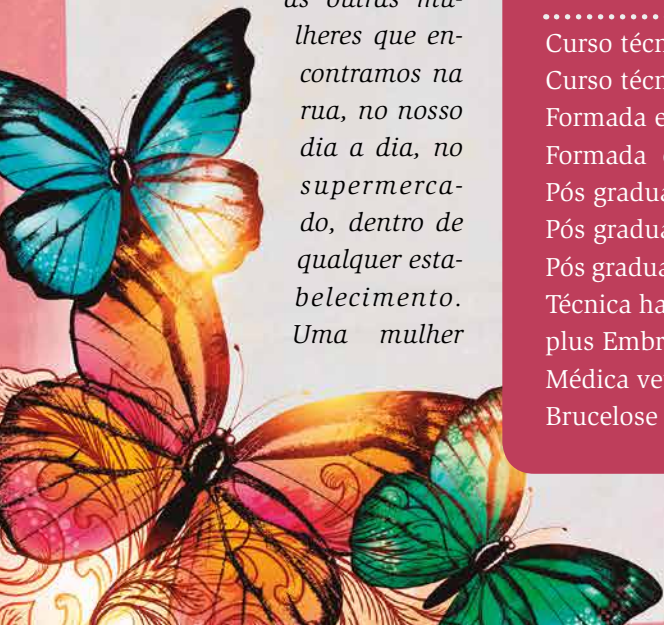
Eu digo: Mulher, se reinvente, se identifique com você mesma. Somos aquilo que determinarmos ser.

Humildade te leva a qualquer lugar, por isso, busque, direcione, articule, mas jamais passe encima de alguém

minha mãe assumiu a propriedade e desde então, sempre ajudamos ela. Atualmente tenho uma propriedade de cana-de-açúcar, atuo na área de prestação de serviços e também sou veterinária. Trabalho com tratores, preparo de solo em propriedade de usinas de terceiros, sou fornecedora de cana. Tenho uma equipe que me ajuda e finais de semana tiro tempo para me organizar com a vida diária. Trabalho é meu nome. Eu penso que tenho que construir uma vida agora para dar o melhor para meus filhos, tudo o que eu faço é para repassar aos filhos. E assim Melissa vai se fazendo e não deixa as oportunidades passarem. Faço das dificuldades um desafio, aprendizado,

CURRÍCULO:

.....
Curso técnico em Agropecuária e Zootecnia pelo IEF Goiás
Curso técnico em magistério
Formada em letras pela UNIRV
Formada em Medicina Veterinária UNIRV
Pós graduada em reprodução de bovinos de corte pela REHAGRO
Pós graduada em Gestão de pessoas e equipe REHAGRO
Pós graduada em Cirurgia e Anestesiologia de grandes animais REHAGRO
Técnica habilitada pela associação De registro da raça Senepol com geneplus Embrapa gado de corte .
Médica veterinária habilitada pelo Programa Nacional de Erradicação em Brucelose Tuberculose



pois é assim que vamos nos construindo.

CPR: Quais foram os desafios que você enfrentou para trabalhar com animais de grande porte sendo uma profissional do sexo feminino?

MC: Eu não considero desafios, considero novidades. Desafios são para pessoas que podem ou não alcançar os objetivos, oportunidades são para aquelas que veem nas dificuldades, as oportunidades, e eu sempre vi oportunidade, quanto mais difícil, mais vontade eu tenho de chegar. Para mim existe a vontade, a perseverança, o foco, a fé e cada dia dar um passo, jamais ficar parada. Até em passos lentos chegamos e o importante é traçar um caminho, ter um projeto para esse caminho, renovar e seguir sempre em frente. Acredito que podemos nos construir sempre. Quando eu chego em uma propriedade eu chego como uma pessoa qualquer, não me sobressaio por ter um diploma e é isso que me faz ser uma boa profissional.

CPR: Você é um exemplo profissional para as mulheres. Qual conselho você daria para as futuras profissionais do agro?

MC: O conselho é jamais desistir. Por mais adverso que seja o ambiente, por mais tenebroso, complicado, siga, siga em frente no seu ritmo. Analise as oportunidades, reflita sobre as ações e chegue

ao final, jamais trace um projeto sem concretizá-lo. Mulher tem que ter foco, planejamento e que seja unida à outras mulheres, pois juntas podemos chegar mais longe. Eu desejo a todas às mulheres do agro e a todas às mulheres do Brasil união, pois nós somos o orgulho da nação, somos a cola que cola as engrenagens.

CPR: Na sua trajetória profissional você enfrentou alguma situação de machismo?

MC: Por incrível que pareça nunca. Eu chego de uma forma tão natural que os homens me acolhem. Acredito que a comunicação que eu carrego dentro de mim é o grande foco para não ter enfrentado isso. E eu sempre peço ajuda, chegar calma, serena e saber fazer as coisas com destreza e clareza.

CPR: Como você visualiza todo esse movimento novo de empoderamento da mulher do agronegócio?

MC: Não vejo como empoderamento, mas como necessidade. Os negócios cresceram, se expandiram e o homem sabe que ele não consegue mais caminhar sem pegar na mão da mulher. A mulher hoje está lado a lado com o homem. Ela tem foco, é detalhista e ela passou a ser uma ajuda que sabe onde quer chegar. O empoderamento da mulher está na visualização, no sentimento e na forma pela qual consegue com simples palavras e olhares dar seu recado. Somos mulheres que possuímos máscaras úteis, sabemos dar valor, aconchegar, direcionar, delegar e acolher. E essas facetas mostraram onde

podemos chegar, na valorização pessoal e profissional.

CPR: Finalize nossa entrevista com uma frase que defina essa extraordinária mulher?

MC: A Melissa conversa com a Melissa. A Melissa analisa a Melissa. Eu tenho um processo de auto avaliação intenso de mim. Não me deixo desistir, reclamar, murmurar. Mas eu liberto a Melissa que está dentro de mim. O ser que eu sou é de força, luz, paz, de passar conhecimento para todos que desejam dividir seus horizontes com o meu. A Melissa é uma pessoa comum.



CASO DE SUCESSO

REMÉDIOS DO CERRADO

DEPOIS DO CURSO DE IDENTIFICAÇÃO E PROCESSAMENTO CASEIRO DE PLANTAS MEDICINAIS, OFERECIDO PELO SENAR GOIÁS, LIZIA CARVALHO SE QUALIFICOU E AJUDOU CENTENAS DE PESSOAS

■ Por **Revana Oliveira**

Foi brincando no Cerrado, no município de Caiapônia, no Sudoeste de Goiás, que Lizia Carvalho passou a infância. Ela acompanhava a avó na colheita de folhas, cascas, raízes e frutos das árvores que se transformariam em vários tipos de remédio para as mais diferentes doenças de toda a família e da vizinhança. Lizia cresceu vivenciando o Cerrado como uma grande farmácia natural, tanto que só foi ao médico pela primeira vez quando tinha 17 anos, para dar à luz ao seu primeiro filho. ***“Quando minha avó buscava as plantas, ela ia me ensinado os nomes, a serventia de cada uma e eu fui memorizando. Me arrisco a dizer que conheço 75% das plantas medicinais existentes no Cerrado”,*** conta.

Lizia também seguiu a tradição da avó e continuou a fazer muitas garrafadas, nome do composto de várias plantas curtidas em base alcoólica. Mas as técnicas, até então, eram bem rústicas. No entanto, ela conseguiu aliar o conhecimento a práticas mais eficazes de extração e preparo com o curso de ***“Identifi-***



Fotos: Fredox Carvalho

cação e Processamento Caseiro de Plantas Medicinais”, oferecido pelo Senar Goiás. ***“Foi maravilhoso! Eu aprendi as dosagens para as formulações fitoterápicas artesanais, o preparo de tinturas, xarope caseiro, garrafadas, creme de babosa, unguento de plantas e sabonetes medicinais”,*** explica.

Com as novas técnicas, Lizia diz que foi possível ajudar muitas pessoas. Uma delas, o próprio marido, Jerônimo Batista de Carvalho, que hoje acompanha a esposa em todas as colheitas de plantas. Ele teve câncer de próstata, fez cirurgia, mas não precisou de quimioterapia e radioterapia. ***“Quando eu descobri a doença, por meio de exame, ela já tinha ido para outras partes do corpo. Imediatamente, minha esposa começou o tratamento com as plantas, como folha da graviola, casca do ipê roxo, entre outras. Eu sabia que não tinha como escapar da cirurgia. Ela foi feita, mas eu não precisei fazer quimioterapia e nem radioterapia. Eu acredito que os tratamentos com as plantas medicinais contribuíram para isso”,*** revela Jerônimo.

Entre as centenas de pessoas que Lizia conseguiu ajudar está uma senhora de Jataí que tinha muita vergonha das manchas brancas na pele provocada pelo vitiligo e havia tentado vários tratamentos, sem sucesso. ***“Ela passou a usar um preparado feito com a planta mamaca-dela, combinada com outras ervas. Dentro de 40 dias, as manchas já haviam se estabilizado e melhorado o aspecto não estando mais tão claras”.***

Lizia faz questão de destacar que prepara as fórmulas naturais seguindo rígido controle de higiene e, quando coleta a matéria-prima no Cerrado, faz com todo o cuidado para não prejudicar nenhuma árvore, mesmo porque muitas espécies já não são fáceis de serem encontradas. ***“Temos que preservar o Cerrado. Eu tiro dali só o que vou usar para não desperdiçar nada. Caso contrário, daqui um tempo não terei matéria-prima. E eu amo receber a resposta das pessoas dizendo que o tratamento deu certo. Esse mês mesmo, fiz duas garrafadas para um casal. O marido e a esposa tinham problema de fertilidade, passaram por vários tratamentos e nada.***

Mas sonhavam em ter um filho. Pois acredite! Ela nem tomou a segunda garrafada e está grávida”, descreve.

INFORMAÇÃO

O curso de Identificação e Processamento Caseiro de Plantas Medicinais foi proposto ao Senar Goiás pela administradora rural, com especialização em fitoterapia pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), Miranildes Garcia. Isso foi há 15 anos e, até hoje, ela é uma das instrutoras do treinamento. O objetivo é levar ao homem do campo um socorro imediato com as plantas disponíveis, até que consiga meios de procurar um médico. **“Sabemos que, muitas vezes, quem mora em regiões muito distantes da cidade, não tem como consultar um médico com facilidade e nem mesmo acesso aos remédios vendidos nas farmácias. O curso foi proposto para resgatarmos a cultura milenar dos chás, do uso das ervas, mas**



de forma segura. Desde a identificação correta da planta, observando se o princípio ativo da mesma é compatível com a doença a ser tratada, preparo e dosagem”, explica.

Miranildes destaca que jamais se deve comprar ou pedir a alguém para colher uma planta sem ter certeza de que essa pessoa tenha pleno conhecimento sobre o assunto. **“Aquele ditado que diz que ‘se o remédio de planta não fizer bem, mal também não fará’, não é verdade. A planta tem o chamado fitocomplexo, ou seja, vários princípios ativos, que representam o poder medicinal existente. Não se pode tomar qualquer coisa por modismo ou por indicação de uma pessoa lei-**

ga. É muito perigoso”, alerta.

Ela enfatiza que a dosagem excessiva também poderá ter efeito colateral severo. **“O curso do Senar Goiás é importante, pois além da identificação, ensinamos a maneira adequada de preparo do remédio, pode ser um chá, sumo, vinho medicinal ou tintura. Tudo tem uma técnica especial de preparo e armazenamento. Todo chá por exemplo, não importa se o preparo tenha sido por infusão ou decocção, só poderá ser utilizado e ingerido no mesmo dia. Nada de guardar chá ou sumo de plantas na geladeira de um dia para o outro dia”,** reforça.

Miranildes informa que durante o treinamento do Senar Goiás é feito um Dia de Campo, com visita ao Cerrado. **“São mostrados pontos importantes a serem observados nas plantas como a disposição da folha no caule, se ela é par ou alternada, serrilhada ou lisa. A coloração também**



TRADIÇÃO EM SAÚDE & NUTRIÇÃO ANIMAL

64 3621-1667



PRESENCE

auxilia nesse processo de identificação, por exemplo, o avesso esbranquiçado ou os dois lados verdes. Esse reconhecimento correto também é o que determina o sucesso ou fracasso do tratamento”.

Segundo ela, outros pontos importantes são o estímulo ao cultivo, a preservação das plantas e do meio ambiente, principalmente durante a coleta. Para isso, reforça a instrutora, é preciso seguir certos cuidados, como nunca retirar todas as folhas de uma mesma planta; se for planta do Cerrado, não retirar todas as raízes; cuidado na retirada de entre casca de árvores de forma a não danificar a árvore; se tiver poucas plantas de uma mesma espécie, não retirar; procurar observar época de floração de cada espécie, buscar cultivar e não só retirar da natureza; e, se for retirar alguma planta, priorizar aquela que as sementes já tenham caído, protegendo aquelas floridas cumprindo assim seu papel na natureza.

Miranildes acrescenta que outro foco do treinamento é a orientação sobre a higiene pessoal, do ambiente de trabalho, dos utensílios utilizados e também das plantas desde a coleta até o processamento final. A comercialização também requer regras. ***“O curso tem o foco no processamento caseiro. É um resgate daquele uso tradicional do xarope da vovó, como era feito desde a antiguidade. Para vender é um processo rigoroso seguindo normas da Anvisa, contratando um químico responsável para a formulação e o local de preparo também tem rígidas regras para ser seguidas”***, esclarece a instrutora.

USO NO BRASIL

A história da utilização de plantas medicinais no Brasil vem de influências africanas, indígenas e europeias. Escravos trouxeram várias plantas que eram utilizadas em rituais em diversas doenças e rituais religiosos. Das experiências dos índios que aqui viviam também se aprendeu a usar a rica biodiversidade brasileira. O conhecimento dos pajés a respeito das ervas foi absorvido e repassado de geração em geração fora das tribos. Os primeiros europeus que chegaram ao País também incorporaram esse conhecimento. No século XVI, se tem um importante registro do uso dos fitoterápicos em maior escala. O jesuíta José de Anchieta também desempenhava a função de boticário, uma

espécie de farmacêutico, e os remédios eram praticamente todos de plantas medicinais.

Até meados do século XX, as plantas medicinais e seus derivados constituíam a base da terapêutica dos medicamentos. No fim do século XIX, teve início uma fase de desenvolvimento de tecnologias na elaboração de medicamentos sintéticos. Só nos últimos 20 anos, o uso de remédios naturais voltou a ser uma tendência mundial.

Atualmente, as plantas medicinais e os fitoterápicos não são mais considerados apenas terapia alternativa, mas importantes aliados na prevenção de doenças e para uma vida mais saudável. Além do curso Identificação e Processamento Caseiro de Plantas Medicinais o Senar Goiás também oferece o treinamento sobre Cultivo Orgânico de Plantas Medicinais. Para participar procure um Sindicato Rural ou acesse: <https://sistemafaeg.com.br/senar/cursos-e-treinamentos>.



SEGURANÇA NO TRABALHO

■ Por **Fabiana Sommer**

Foto: Max Gomes



Com o início da safra surge uma questão de extrema importância, a segurança dos trabalhadores rurais, que ficam expostos à inúmeros riscos e danos como por exemplo: acidentes com ferramentas manuais cortantes; com máquinas e implementos agrícolas; animais peçonhentos; Exposição a agentes infecciosos e parasitários; Exposição às radiações solares por longos períodos e intempéries; Exposição a ruído e vibração pelo uso de tratores e colheitadeiras; Exposição a partículas de grãos armazenados, ácaros, pólen, dejetos de origem animal, componentes de células de bactérias e fungos; Exposição a agrotóxicos e diversos outros, por isso, faz-se neces-

sário alguns cuidados especiais.

O acidente de trabalho rural é uma grande preocupação no meio agrícola, por este motivo, existe desde 1978 as Normas Regulamentadoras (NRs) da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Elas estabelecem as diretrizes a serem seguidas em relação à segurança e à medicina do trabalho. As NR, relativas à segurança e medicina do trabalho, são de observância obrigatória pelas empresas privadas e públicas e pelos órgãos públicos da administração direta e indireta, bem como pelos órgãos dos Poderes Legislativo e Judiciário, que possuam empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT. O não cumprimento das disposições legais e regulamentares sobre segurança e medicina do trabalho acarreta ao empregador a aplicação das penalidades previstas na legislação pertinente.

Apesar de todo o avanço advento das tecnologias, os casos de acidentes de trabalho ou doenças ocupacionais na zona rural são comuns. O engenheiro de segurança do trabalho e instrutor do Senar no curso de NR 31.12 (Prevenção de acidentes com Máquinas Agrícolas)

Paulo Henrique Guimarães comenta que os casos de acidentes são mais comuns do que imaginamos. ***“Nem todo acidente do trabalho rural é divulgado e comunicado à Secretaria do Trabalho através do CAT (Comunicado de Acidente do Trabalho), que é um documento que deve ser encaminhado pelo técnico de Segurança do Trabalho da propriedade. Por esta razão as estatísticas dos acidentes não refletem a realidade, sendo que os mesmos ocorrem em proporção muito maior”.*** E é por este motivo, que a NR 31 vem para estabelecer as obrigações do empregador e do empregado, apresentar as medidas de segurança que devem ser implantadas, assim como todos os requisitos

necessários para proporcionar boas condições de trabalho e proteger a saúde e integridade física dos colaboradores.

A NR 31 estabelece as medidas de segurança para os seguintes pontos: Agrotóxicos, Adjuvantes e Produtos Afins, Meio Ambiente e Resíduos, Ergonomia, Ferramentas Manuais, Segurança no Trabalho em Máquinas e Implementos Agrícolas, Secadores, Silos, Acessos e Vias de Circulação, Transporte dos Trabalhadores, Transporte de Cargas, Trabalho com Animais, Fatores Climáticos e Topográficos, Medidas de Proteção Pessoal, Edificações Rurais, Instalações Elétricas e Áreas de Vivência.

Vale ressaltar que atualmente o Ministério do Trabalho realiza fiscalizações constantes nesse quesito.

Informar aos trabalhadores sobre todas as medidas de proteção implantadas e realizar o treinamento na zona rural também é fundamental para preservar a saúde e prevenir acidentes de trabalho, por este motivo o Senar oferece gratuitamente alguns treinamentos. ***“A NR 31 é bem complexa, por isso o Senar oferece diversos cursos nesse sentido, oferecendo os treinamentos de defensivos, ferramentas, maquinários. Ou seja são inúmeros assuntos e para ficar mais prático o Senar divide de acordo com interesse do produtor rural”***, explica Karin Santana Bezerra, engenheira agrônoma especialista em engenharia de segurança do trabalho.



Os cursos possuem certificado que valem a nível nacional, são gratuitos e oferecidos ao homem do campo por meio de agendamento prévio. Para participar, basta entrar em contato com os mobilizadores de Rio Verde: Mac Gomes (64) 99299-4779 ou Alair Mendonça (64) 99962-2638.

PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Ao se trabalhar com máquinas agrícolas, alguns cuidados são necessários, como explica o instrutor Paulo Henrique Guimarães. ***“Conhecer a máquina que se está operando, ler o manual de instrução, conhecer todos os dispositivos de segurança, ser capacitado e habilitado para executar a operação, conhecer o significado dos adesivos de segurança, manter a máquina em perfeito estado de conservação e funcionamento, conhecer as zonas de perigo e as proteções, seguir os procedimentos de trabalho, utilizar os EPI (Equipamento de Proteção Individual), obedecer as normas de segurança, não fazer adaptações ou “gambiarras” e o mais importante, não subestimar os riscos”***.

Conforme a Norma Regulamentadora 31 da Secretaria do Trabalho, o operador de máquina autopropelida deve ser capacitado, qualificado, habilitado e certificado por um órgão reconhecido oficialmente para executar esta função. ***“Durante o curso o trabalhador irá aprender sobre Legislação, Saúde e Segurança no Tra-***

balho (NR-31-12), Operação Segura, Procedimento de trabalho, Proteções e Dispositivos de segurança, Noções de Primeiros Socorros, Simbologia das Máquinas Agrícolas, Sinalização de Segurança das Máquinas Agrícolas, dentre outros. O objetivo do curso é capacitar o Operador para que trabalhe de forma a garantir sua Saúde e sua Segurança”, reforça Guimarães. Vale lembrar que capacitação e reciclagem são fundamentais nesse processo, pois com a evolução tecnológica das máquinas, o profissional deve estar sempre atento às mudanças não apenas nas técnicas agrícolas, quanto dos recursos utilizados. ***“Recomendo que todos os trabalhadores tenham consciência sobre os riscos a que estão expostos e não subestimem os mesmos. Se capacitem, se qualifiquem, utilizem os recursos de prevenção. Conheçam o seu equipamento, façam as manutenções do maquinário, obedeça e siga os procedimentos de segurança criando***

hábitos seguros e saudáveis. Enfim, a capacitação e a conscientização são os meios mais eficazes de se prevenir acidentes e de se trabalhar com Saúde e Segurança”.

PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM DEFENSIVOS AGRÍCOLAS

O manejo inadequado é uma das principais causas de intoxicação no campo, e é com esse intuito que o Senar disponibiliza o curso de prevenção de acidentes com defensivos agrícolas. ***“Muitas vezes as pessoas não são treinadas em como se trabalhar corretamente com esses produtos e acabam banalizando o jeito de trabalhar, ou seja, executam de qualquer forma e acabam tendo problemas com isso”***, explica a técnica de segurança do Trabalho e instrutora do Senar Karin.

Ela explica que são necessários alguns cuidados ao se trabalhar com defensivos, são eles:

- Fazer capacitação para evitar acidentes com defensivos agrícolas;
- Em caso de acidente fazer limpeza adequada no local de trabalho;
- Aplicar os defensivos com as condições climáticas ideais;
- Revisão do maquinário antes de trabalhar;
- Não preparar a calda na lavoura;

CONFIRA OS CURSOS OFERECIDOS NA ÁREA ATRAVÉS DA PARCERIA SENAR/SINDICATO RURAL

- Prevenção de acidentes com defensivos agrícolas;
- Prevenção de acidentes com máquinas agrícolas;
- Análise e interpretação da NR-31;
- Segurança no trabalho em altura - NR 35.

- Utilizar corretamente os Epi's;
- Fazer a limpeza correta dos Epi's
- Não comer, beber ou fumar durante a execução do trabalho;
- Após a finalização da aplicação, tomar banho para eliminar qualquer substância química.

Toda e qualquer atividade é causadora de riscos, por isso, a maneira correta de executar é fundamental. ***“Conhecendo os riscos, o trabalhador não irá se expor, executará com segurança a fim de não se prejudicar”.***

NR-31

O governo acolheu reclamações dos produtores rurais e mudou a Norma Regulamentadora (NR) 31 que trata de segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária e exploração florestal. Com o novo texto, os fiscais do trabalho não poderão mais autuar os produtores rurais com base nas regras definidas para a área urbana. Segundo o assessor jurídico da Confederação da Agricultura e Pecuária (CNA), Rodrigo Mello, a NR, editada em 2005, foi alterada para trazer mais segurança jurídica, incluindo regras de segurança e saúde no trabalho específicas para os pequenos produtores.

Troca de Óleo **LUBRIMAIS**

☎ 3613-1166

Av. João Belo, 53 • Jd. Goiás (ao lado dos Correios)



SEGURO RURAL

Proteção e tranquilidade para você produtor rural, com produtos especializados:

- SEGUROS DE MÁQUINAS E BENFEITORIAS;
- SEGURO PECUÁRIO;
- SEGURO COLHEITA GARANTIDA;
- SEGURO FATURAMENTO AGRÍCOLA;
- SEGURO CANAVIAL;
- SEGURO FLORESTAS;
- SEGURO CAFEZAL;
- SEGURO VIDA PRODUTOR RURAL;
- SEGURO VIDA TRABALHADORES;
- SEGURO VIDA TOMADOR CRÉDITO.

Procure sua agência e garanta sua ampla proteção



Consórcio do SICOOB

FAÇA SEU SONHO ACONTECER COM
TRANQUILIDADE E SEGURANÇA.



INVISTA UM POUCO POR MÊS E CONQUISTE O QUE PLANEJOU.

Todo mundo tem um sonho. Comprar uma casa, trocar de carro ou até mesmo fazer um curso no exterior. Seja qual for o seu, no Consórcio do Sicoob fica mais fácil realizar. Você conta com **parcelas acessíveis e sem juros**, com **taxas de administração competitivas** e o **menor custo final**. Compare e decida.

Faça uma simulação pelo App Sicoob
ou procure uma cooperativa.

Acesse sicoobconsorcios.com.br e saiba mais.



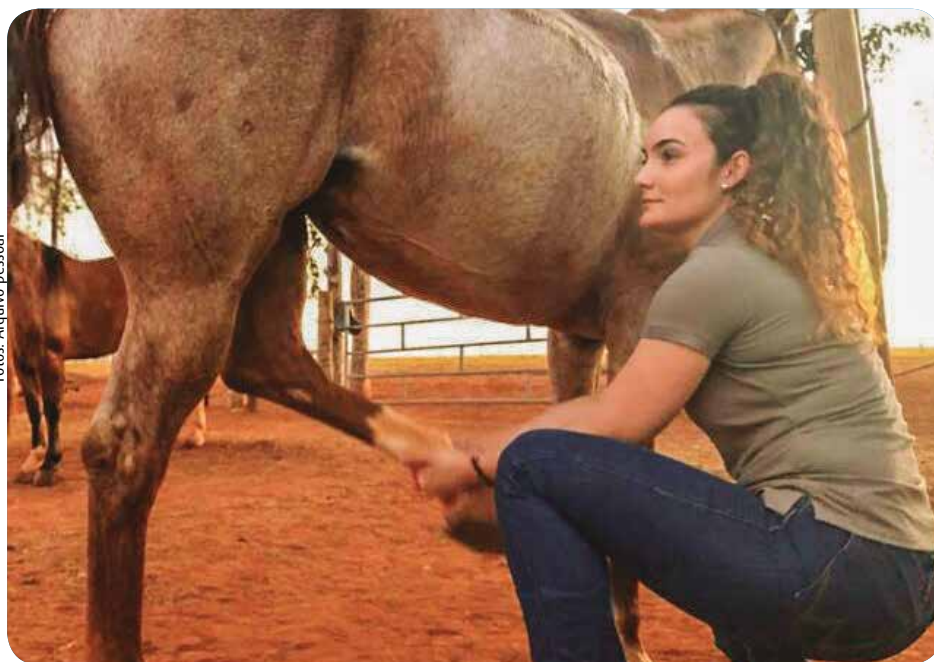
FORTALECIMENTO MUSCULAR NOS EQUINOS DA EQUOTERAPIA

■ Por **Fabiana Sommer**

Com o objetivo de melhorar a flexibilidade, estimular o fortalecimento muscular, proporcionando uma melhor qualidade de vida aos equinos utilizados no Centro de Equoterapia Primeiro Sorriso, a Equinoterapeuta Bruna Carolina Lorenzoni Nascimento, realizou durante 60 dias a mobilização dinâmica guiado por petisco (cenoura) em três animais do Centro. Os exercícios foram feitos três vezes na semana.

Durante o processo, a médica veterinária avaliou a eficácia da aplicação de um programa de treinamento funcional sobre a musculatura epaxial, biomecânica e alterações comportamentais nos animais. **“O treinamento serviu para fortalecimento e alongamento dos músculos da coluna, por exemplo, o músculo multifidus, que é o responsável pela estabilização da coluna”.**

Foram realizados exercícios que fortaleceram um grande número de músculos como os abdominais, pélvicos, propulsores e peitorais. **“Esses exercícios foram realizados de forma a estabili-**



Fotos: Arquivo pessoal

zar o dorso e os membros do cavalo, afim de se manter o equilíbrio”, explicou.

Como os cavalos da Equoterapia são animais que trabalham muito, eles estão sujeitos a desordens musculoesqueléticas que, quando não diagnosticadas logo no início ou quando não tratadas de maneira adequada, acabam restringindo o movimento do animal devido ao estabelecimento de lesões musculares que, com o passar do tempo, são responsáveis por causar grande desconforto físico aos animais, que consequentemente começam a apresentar uma movimentação de baixa qualidade e desempenho na equoterapia reduzido, o que afeta diretamente no treinamento dos praticantes da Equoterapia. **“Fizemos esse trabalho justamente para melhorar a qualidade de vida dos animais e consequentemente de**

quem pratica a equoterapia, pois como os praticantes precisam do movimento tridimensional, o cavalo utiliza muito a musculatura da coluna”.

Após a realização deste trabalho, os animais passaram a ter mais força, ficaram mais resistentes e sem dor. **“Os exercícios realizados foram simples, não invasivos e a funcionalidade de diversos grupos musculares, tornou-os mais flexíveis, fortalecidos e preparados para a realização da atividade física”.**



WAFFLE

■ Renildo Teixeira



Foto: Reprodução

INGREDIENTES

- 1 XÍCARA DE CHÁ DE FARINHA DE TRIGO
- 1 COLHER DE CHÁ DE FERMENTO
- 1 COLHER DE CHÁ DE SAL
- 1 COLHER DE SOPA DE MANTEGA DERRETIDA
- 1 COLHER DE CHÁ DE AÇUCAR
- 1 CLARA
- 1 GEMA
- 1 XÍCARA DE CHÁ DE LEITE

MODO DE PREPARO

Misture todos os ingredientes secos.

Acrescente a gema, o leite e a manteiga derretida.

Junte a clara batida em neve.

Despeje aproximadamente 2 xícaras de chá de massa na forma de waffle quente.

Se não tiver a forma pode também ser preparado na frigideira.

A luz do indicador deverá estar apagada, quando a massa for colocada a luz acenderá.

Quando a luz estiver apagada o waffle estará pronto.

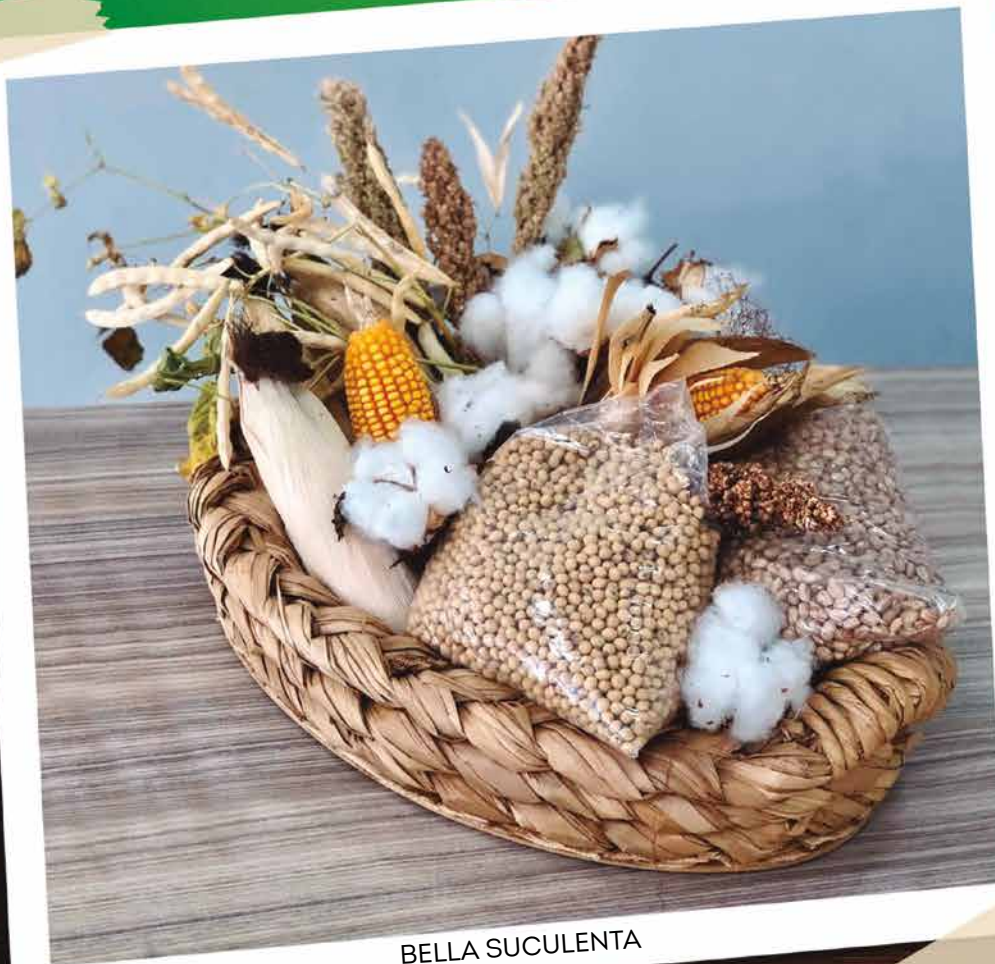
Retire da forma e coloque a cobertura de sua preferencia pode ser doce ou salgada.

Pronto, agora é só servir!



FOTOGRAFIA

FOTO:
ISABEL CRISTINA



BELLA SUCULENTA



O Sindicato Rural de Rio Verde oferece este espaço à divulgação de fotografias relacionadas ao agronegócio, curiosidades ou mesmo fatos históricos. Envie sua fotografia para o e-mail: comunicacao@sindicatouralderioverde.com.br e participe. Mais informações pelo telefone 3051-8700.



NO SINDICATO RURAL OS ASSOCIADOS TEM VANTAGENS



PARCEIROS

LUBRIMAIS

**10%
DESC.**

EM PAGAMENTOS
À VISTA


**ESPAÇO
Capital**

**30%
DESC.**

EM PAGAMENTOS
À VISTA


**SANSÃO
ACESSÓRIOS**

**10%
DESC.**

EM PAGAMENTOS
À VISTA


GOLACO
CONFORTO

**10%
DESC.**

EM PAGAMENTOS
À VISTA


MasterGeo
ENGENHARIA E PLANEJAMENTO

**ATÉ
40%
DESC.**

EM PAGAMENTOS
À VISTA